

Relatório e Contas

OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS, SA
E M B A S E I N D I V I D U A L
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2009



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento Geral da actividade em 2009.....	4
1.2	Aspectos mais salientes da actividade em 2009.....	6
1.3	Contas 2009.....	9
1.4	Conclusões.....	9
2	Balanço e Demonstrações Financeiras.....	10
2.1	Balanço em 31-12-2009 – Activo.....	11
2.2	Balanço em 31-12-2009 – Passivo e capital.....	12
2.3	Demonstração de Resultado em 31-12-2009.....	13
2.4	Demonstração de Rendimento Integral a 31-12-2009.....	14
2.5	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	15
2.6	Demonstração de Alterações no Capital Próprio em 31-12-2009.....	16
3	Anexos.....	17
3.1	Anexo ao Relatório de Gestão.....	18
3.2	Anexo ao Balanço às Demonstrações Financeiras.....	20
4	Certificação das Contas.....	25

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento Geral da actividade em 2009

1.1.1 Mercados financeiros em 2009

A evolução dos mercados financeiros em 2009 caracterizou-se por uma relativa homogeneidade de comportamento devida à sua mundialização e por dois períodos distintos:

- Até Março, os mercados sofreram o impacto das falências de Bancos americanos, Ingleses e Alemães e do impacto psicológico da desconfiança dos investidores quanto a solidez dos restantes, logo do crescimento económico.
- A partir desse mês, dois tipos de medidas impactaram fortemente os mercados:
 - as políticas de relance da economia através das despesas e investimento público via défices orçamentais;
 - as políticas de “quantitative easing” dos Bancos Centrais trazendo as taxas de juro para níveis recorde, em baixa, permitindo o relançamento do crédito mas igualmente a criação de condições favoráveis ao investimento em acções e obrigações.

Assim, o que devia ser um ano negro nos mercados financeiros acabou por se transformar num ano em que em muitas carteiras foram obtidas as melhores rentabilidades dos últimos anos. Compensando assim os maus resultados de 2008.

1.1.2 A gestão de Activos em Portugal

Portugal enfrenta desde há anos uma crise estrutural devida à sua inserção numa zona de Estados-Providência e de média tecnologia que concorrem, por um lado, com a elevada tecnologia americana e, por outro lado, com os baixos custos dos países emergentes.

A “miragem do euro” (moeda forte), as baixas taxas de juro a ele associadas, permitiu, mediante excessivo endividamento, alcançar uma situação de excessivo endividamento público e privado que só o tempo e a alteração de comportamentos permitirão resolver.

Essa difícil conjuntura, e o “medo do futuro” levou todavia à melhoria da propensão para a poupança dos portugueses.

Infelizmente, tal não se traduziu por facilidades na gestão de activos financeiros não garantidos dada a enormíssima falta de confiança dos aforradores portugueses nas instituições financeiras, na sequência da falência de dois Bancos em Portugal.

Assim o grande refúgio das poupanças foi os PPR de rendimento garantido (85% do mercado), cedendo os portugueses à magia desta palavra em detrimento das hipóteses de mais elevada rentabilidade, obviamente sem garantia de capital e rendimento.

1.1.3 As oportunidades da Optimize

Apesar do contexto extremamente desfavorável ao exercício da nossa actividade, estamos cada vez mais convictos da enorme potencialidade de desenvolvimento do nosso negócio, por dois factores:

- Na actual conjuntura de inevitável subida das taxas de juro, os produtos garantidos sofrerão o impacto não só desse facto como da comparação negativa com produtos de carteiras mistas acções-obrigações, e com optimização fiscal como os PPR.

As rentabilidades obtidas pela Optimize necessariamente que conseguirão sobressair no mercado e provocar uma maior facilidade de transferência dos contratos em vigor (cerca de 18 mil milhões de Euros).

- Por outro lado tendo optado por uma estratégia de gestão consistindo em “Investir no Séc XXI” e que consiste na escolha dos países, dos sectores e das empresas que estarão em melhores condições para enfrentar a “enorme mutação” em curso, estamos certos de concretizar em volume de activos sob gestão o elevado interesse que esta estratégia tem despertado por parte da comunicação social, tomando, já hoje, a Optimize numa referência neste domínio.

Terminamos com uma constatação que muito nos transmitiu confiança para o futuro: o historiador de Economia Jaques Marseille definiu a recente crise como uma “enorme mutação” da Sociedade de Consumo (1940-2000) para a Sociedade de Poupança.

Assim, os accionistas da Optimize investiram, indiscutivelmente, num sector de elevado potencial nos próximos anos. Sobretudo tendo em conta a necessidade crescente de produtos de reforma individuais, mesmo num país com fraco potencial de poupança e elevada aversão ao risco. A qual só pode melhorar no futuro próximo.

J. Santos Teixeira

José Santos Teixeira
Presidente do Conselho de Administração

1.2 Aspectos mais salientes da actividade em 2009

Na ausência de actividade operacional própria da Optimize Investimento SGPS SA, o ano de 2009, foi marcado, em termos operacionais, por dois eventos salientes numa das suas participadas: a aceleração da actividade de gestão de activos da Optimize Investment Partners SGFIM SA, principal activo financeiro da Optimize Investimento, e a realização de um aumento de capital da Optimize Investment Partners, com a entrada de um parceiro estratégico no capital.

1.2.1 Aceleração da actividade da Optimize Investment Partners

A Optimize Investment Partners SGFIM SA, detida a 65% pela Optimize Investimento SGPS SA, constitui o principal activo da empresa. O ano de 2009 foi marcado por uma forte aceleração da sua actividade, iniciada no final de 2008.

Activos sob gestão 2009

Mês	Optimize Capital Reforma PPR	Optimize Investimento Activo	Optimize Gestão Privada	Total
Dec 08	7.800.462	739.344	0	8.539.806
Jan 09	7.919.393	734.970	0	8.654.363
Feb 09	7.919.480	712.986	0	8.632.466
Mar 09	8.061.084	721.182	0	8.782.266
Apr 09	8.371.781	741.095	0	9.112.876
May 09	8.513.780	745.867	0	9.259.648
Jun 09	8.650.847	734.703	382.347	9.767.897
Jul 09	9.163.593	793.323	1.975.418	11.932.334
Aug 09	9.391.170	835.047	2.133.688	12.359.905
Sep 09	9.878.806	865.741	2.255.433	12.999.980
Oct 09	10.155.121	819.912	2.434.886	13.409.919
Nov 09	10.444.262	814.848	3.134.907	14.394.016
Dec 09	10.959.682	889.983	3.491.365	15.341.031
Evol %	41%	20%	N.A.	80%

Formante e Volatilidade dos fundos geridos

Essa evolução favorável deve-se parcialmente à valorização dos 3 fundos geridos, os quais obtiveram rentabilidades acima de 10%.

Performance dos Fundos Optimize em 2009

Fundo	Activos sob Gestão	Rotação média	Perf.	Vol.	Risco
Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado	8.632.745 €	238%	13,2%	4,8%	2
Optimize Capital Reforma PPR Acções	2.326.961 €	394%	15,8%	6,3%	3
Optimize Investimento Activo	889.983 €	794%	13,9%	11,9%	4

Produção mensal em 2009

Foi igualmente a aceleração da colecta que permitiu atingir esses resultados: 5.443.191€ de produção no total, os quais correspondem a 254 novos clientes e 267 contas abertas.

Mapa de Produção Mensal 2009

Mês	Nº Clientes	Nº Contas	Montante
Jan	8	8	144.225 €
Feb	5	5	113.301 €
Mar	23	23	112.597 €
Apr	4	4	14.775 €
May	6	6	54.723 €
Jun	14	14	610.653 €
Jul	13	14	1.689.820 €
Aug	6	7	272.536 €
Sep	15	21	352.291 €
Oct	26	27	628.181 €
Nov	20	21	692.526 €
Dec	114	117	757.563 €
Total	254	267	5.443.191 €

Produção por canal

A produção foi realizada essencialmente através de vendas indirectas, as quais representaram 84% do valor da colecta. A rede de distribuidores, a 31 de Dezembro contava 30 agentes vinculados registados junto da CMVM.

Produção por Canal para o ano de 2009

Canal	Optimize Capital Reforma PPR	Optimize Investimento Activo	Optimize Gestão Privada	Total	%
Directo - Relacional	564.347 €	3.000 €	10.000 €	577.348 €	11%
Directo - Internet	275.075 €	39.882 €	0 €	314.957 €	6%
Directo	839.422 €	42.882 €	10.000 €	892.305 €	16%
Indirecto	1.272.018 €	25.500 €	3.253.369 €	4.550.886 €	84%
Total	2.111.440 €	68.382 €	3.263.369 €	5.443.191 €	100%

1.2.2 Aumento de Capital da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Realização do Aumento de Capital da Optimize

De forma a reforçar a estrutura capitalista da Optimize Investment Partners SGFIM SA, e tendo em conta a evolução prevista para o negócio da empresa, o Conselho de Administração considerava, no final de 2008, necessária a realização de um aumento de capital, que permitisse garantir os requisitos de fundos próprios necessários ao crescimento da actividade da sociedade em conformidade com as regras prudenciais.

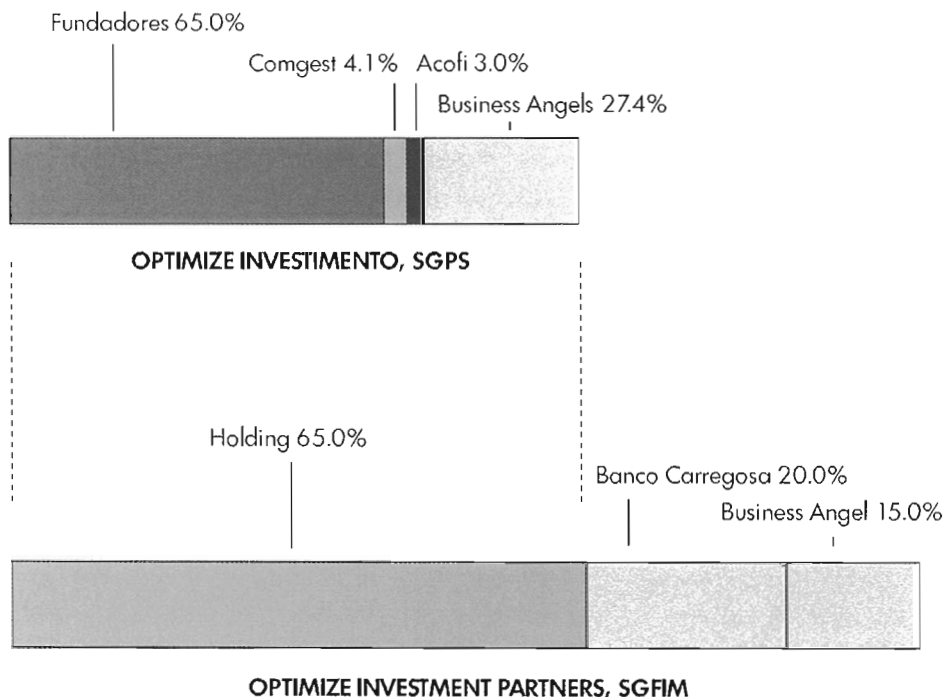
A 2 de Novembro de 2009 foi realizado um aumento de capital da sociedade em 538.470 €, representando 35% no novo valor total do capital. O aumento de Capital, materializou-se pela entrada de dois novos accionistas: o Banco Carregosa (19,9% do Capital detido), e um Business Angel (15,1%).

o parceiro estratégico

O Banco Carregosa resulta da transformação em banco da mais antiga sociedade financeira da Península Ibérica, a LJ Carregosa, criada em 1833. Opera na banca privada e detém a GoBulling, marca da área da corretagem.

O Banco Carregosa representa para a Optimize um verdadeiro parceiro, mais do que um accionista. De facto, prevê-se desde já o desenvolvimento de prestações de serviços recíprocas entre as duas estruturas.

a estrutura accionista da Optimize Investment Partners, SGFIM, SA



DT
CMA

1.3 Contas 2009

1.3.1 Resultados do exercício

A Optimize Investimento SGPS, SA realizou em 2009 um resultado líquido de **-5.819,03€**, que se deve no essencial a despesas e custos de manutenção da actividade da Sociedade.

A empresa dispunha no final de 2009 de uma tesouraria de 3.188,53 €.

1.3.2 Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício, -5.819,03€, seja aplicado em Resultados Transitados.

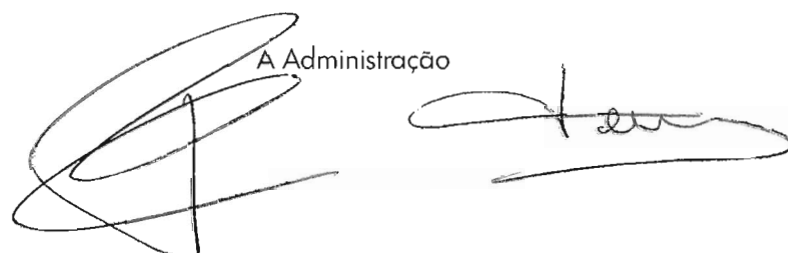
1.4 Conclusões

Após o termo do exercício, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2009 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.

Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

A Administração



2 Balanço e Demonstrações Financeiras


2.1 Balanço em 31-12-2009 – Activo

Activo	2009			EUR
	2009		2008	
	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	
	1	2	3 = 1 - 2	
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	0,00		0,00	0,00
Disponibilidades em outras instituições de crédito	3.188,53		3.188,53	7.382,51
Activos financeiros detidos para negociação	0,00		0,00	0,00
Outros activos financeiros ao justo valor através de result.	0,00		0,00	0,00
Activos financeiros disponíveis para venda	0,00		0,00	0,00
Aplicações em instituições de crédito	0,00		0,00	0,00
Crédito a clientes	0,00		0,00	0,00
Investimentos detidos até à maturidade	0,00		0,00	0,00
Activos com acordo de recompra	0,00		0,00	0,00
Derivados de cobertura	0,00		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda	0,00		0,00	0,00
Propriedades de investimento	0,00		0,00	0,00
Outros activos tangíveis	0,00		0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00		0,00	0,00
Investimentos em associadas e filiais excluídas da	1.010.000,00		1.010.000,00	1.010.000,00
Activos por impostos correntes	0,00		0,00	2.257,78
Activos por impostos diferidos	0,00		0,00	0,00
Outros activos	6.743,44		6.743,44	11.286,54
Total de Activo	1.019.931,97		1.019.931,97	1.030.926,83

Handwritten signature and initials

2.2 Balanço em 31-12-2009 – Passivo e capital

	2009	EUR 2008
Passivo		
Recursos de bancos centrais	0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	0,00	0,00
Recursos de outras instituições de crédito	0,00	0,00
Recursos de clientes e outros empréstimos	0,00	0,00
Responsabilidades representadas por títulos	0,00	0,00
Passivos financeiros associados a activos transferidos	0,00	0,00
Derivados de cobertura	0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
Provisões	0,00	0,00
Passivos por impostos correntes	0,00	126,32
Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
Instrumentos representativos de capital	0,00	0,00
Outros passivos subordinados	0,00	0,00
Outros passivos	1.908,87	6.958,38
Total de Passivo	1.908,87	7.084,70
Capital		
Capital	353.760,00	353.760,00
Prémios de emissão	1.025.592,00	1.025.592,00
Outros instrumentos de capital	0,00	0,00
Acções próprias	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00
Outras reservas e resultados transitados	-355.509,87	-262.100,25
Resultado do exercício	-5.819,03	-93.409,62
Dividendos antecipados	0,00	0,00
Total de Capital	1.018.023,10	1.023.842,13
Total de Passivo e Capital	1.019.931,97	1.030.926,83

AT ANT


2.3 Demonstração de Resultado em 31-12-2009

	EUR	
	2009	2008
Juros e rendimentos similares	0,00	10.437,73
Juros e encargos similares	575,87	15,93
Margem financeira	-575,87	10.421,80
Rendimentos de instrumentos de capital	0,00	0,00
Rendimentos de serviços e comissões	0,00	0,00
Encargos com serviços e comissões	86,54	462,93
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	0,00	0,00
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	0,00	0,00
Resultados de reavaliação cambial	0,00	-43,89
Resultados de alienação de outros activos	0,00	0,00
Outros resultados de exploração	-445,40	63.116,77
Produto bancário	-1.107,81	73.031,75
Custos com pessoal	0,00	104.372,88
Gastos gerais administrativos	4.711,22	47.361,11
Amortizações do exercício	0,00	14.581,06
Provisões líquidas de reposições e anulações	0,00	0,00
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores	0,00	0,00
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	0,00	0,00
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	-5.819,03	-93.283,30
Impostos		
Correntes	0,00	126,32
Diferidos	0,00	0,00
Resultado após impostos	-5.819,03	-93.409,62
Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas	0,00	0,00

DF - CMS
ct

2.4 Demonstração de Rendimento Integral a 31-12-2009

Rubricas	31/12/2009	31/12/2008
Resultado do período	-5 819,03	-93 409,62
Ganhos/Perdas liquidas em títulos disponíveis para venda	0,00	0,00
Imposto diferido	0,00	0,00
Ganhos/Perdas liquidas em diferenças cambiais	0,00	0,00
Total do rendimento integral do período líquido de impostos	-5 819,03	-93 409,62

PT CND

CVT

2.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2009	2008
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Juros recebidos		
Comissões recebidas		
Pagamento de juros	- 19,87	- 15,93
Pagamento de comissões	- 213,52	- 462,93
Pagamentos a empregados	- 1 933,83	- 103 150,65
Pagamentos a fornecedores	- 18 986,44	- 47 316,67
Pagamentos ao Estado e Seg. Social	- 5 548,34	- 1 222,23
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	27 540,14	
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	- 7 151,86	- 5 783,57
Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros	- 2 119,74	
	- 4 193,98	- 143 014,52
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos respeitando a:		
Venda de activos financeiros		
Venda de activos tangíveis e intangíveis		134 295,03
Juros e proveitos similares		10 437,73
Dividendos		
Pagamentos respeitando a:		
Acquisição de activos financeiros		- 1 000 000,00
Acquisição de activos tangíveis e intangíveis		
Juros e proveitos similares		
Dividendos		- 855 267,24
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES OPERACIONAIS E DE INVESTIMENTO		
	- 4 193,98	- 998 281,76
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos respeitando a:		
Empréstimos obtidos		
Aumentos de capital, prestações e prémios de emissão		
Subsídios de doações		
Vendas de acções próprias		
Cobertura de prejuízos		
Pagamentos respeitando a:		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares		
Dividendos		
Reduções de capital e prestações suplementares		
Acquisições de acções próprias		
	0,00	0,00
VARIACAO LIQUIDA EM CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	-4 193,98	-998 281,76
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERIODO	7 382,51	1 005 664,27
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERIODO	3 188,53	7 382,51

th cmh
ct

2.6 Demonstração de Alterações no Capital Próprio em 31-12-2009

	Capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Ações próprias	Resultados transitados	Resultados do exercício	Capitais próprios
Saldos em 31/12/2007	353 760,00	1 025 592,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-262 100,25	1 117 251,75
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2007								
Rendimento Integral 2008						-262 100,25	-262 100,25	0,00
Saldos em 31/12/2008	353 760,00	1 025 592,00	0,00	0,00	0,00	-262 100,25	-93 409,62	-93 409,62
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2008								
Rendimento Integral 2009						-93 409,62	93 409,62	0,00
							-5 819,03	-5 819,03
Saldos em 31/12/2009	353 760,00	1 025 592,00	0,00	0,00	0,00	-355 509,87	-5 819,03	1 018 023,10

Art *De* *CM*

| 3 Anexos

3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

3.1.1 Relação dos membros dos Órgãos Sociais

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	José Viegas Dias
Secretário	Maria Teresa Torres

Conselho de Administração

Presidente	José António Santos Teixeira
Administradores	Diogo Pereira Santos Teixeira Claire Teixeira Ricardo Manuel Cabral Eugénio Palomino Rabanal

Fiscal Único

Fiscal Único	Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A. representada por João Carlos Miguel Alves
Suplente do Fiscal Único	Rui Abel Serra Martins, ROC

3.1.2 Informação sobre a participação no capital social dos membros dos Órgãos de Administração e fiscalização

Membro do Conselho de Administração	Acções detidas em 31/12/2008	Movimento em 2009	Acções detidas em 31/12/2009
José Santos Teixeira	0	0	0
Diogo Santos Teixeira	0	0	0
Claire Moulard Teixeira	0	0	0
Ricardo Manuel Cabral	3.229	0	3.229
Eugénio Palomino Rabanal	538	0	538

PT
CRS
OVT

3.1.3 Informação sobre as participações de accionistas no capital da sociedade

Em 31/12/2009, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura accionista da sociedade é a seguinte:

Accionista	Acções	% do Capital
JCD Invest SGPS, Lda	23.000	65,0%
Ricardo Cabral	3.229	9,1%
Beviguissimo EURL	2.153	6,1%
Comgest SA	1.614	4,6%
Marc Renaud	1.076	3,0%
Acofi Participations SARL	1.076	3,0%
Antonio Esteves	538	1,5%
Tiago de Matos	538	1,5%
SPAC - Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil	538	1,5%
Eugenio Palomino	538	1,5%
Teresa Torres	538	1,5%
Vista Aerea - Empreendimento Imobiliarios, S.A.	538	1,5%
	35.376	100%

3.2 Anexo ao Balanço às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Nota introdutória

A Optimize Investimento, SGPS, SA foi constituída em 19 de Março de 2007, tendo como principal actividade a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Optimize, o qual em 31 de Dezembro de 2009 é constituído por:

- Optimize Investment Partners SGFIM SA, detida a 65% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 1.538.470€
- Optimize Mediação de Seguros Lda, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000€

Em Outubro de 2009, foi realizado um aumento de capital de 538.470€ da Optimize Investment Partners SGFIM SA junto de dois accionistas novos, levando a Optimize Investimento SGPS SA a descer a sua participação no capital da empresa de 100% para 65%.

A Sociedade está registada, enquanto Instituição Financeira, sob o nº de registo 1003 no Banco de Portugal

3.2.1 Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

a) Investimento em filiais

Os investimentos financeiros estão valorizados a custo de aquisição, não havendo registo de imparidades.

b) Activos financeiros disponíveis para venda

São registados pelo justo valor, sendo os ganhos e perdas registados pela valorização subsequente, reflectidos em rubrica específica do capital próprio, até à sua venda (ou ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento em que são transferidos para resultados do período.

c) Especialização de exercícios

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

d) Impostos sobre lucros

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

f) Reconhecimentos de custos e proveitos

Em geral, os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. Isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Os proveitos são reconhecidos à medida que seja provável que benefícios económicos associados à transacção fluam para o grupo e a quantia do rédito possa ser fielmente mensurável.

g) Acontecimentos supervenientes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, são reflectidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram a pós a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2.2 Disponibilidades em instituições de crédito

Essa rubrica tem a seguinte composição:

Depósito à Ordem	3.188,53
BBVA	3.188,53

3.2.3 Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação

Os activos tangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	1.010.000,00
Optimize Investment Partners, SGFIM, SA	1.000.000,00
Optimize – Mediação de Seguros, Unipessoal,Lda	10.000,00

3.2.4 Outros activos

Essa rubrica tem a seguinte composição:

Outros Activos	6.743,44
Devedores – sector público	1.000,00
<i>IRC - PEC</i>	<i>1.000,00</i>
Devedores diversos	5.743,44
<i>Oni Communications</i>	<i>90,56</i>
<i>Optimize SGFIM</i>	<i>5.652,88</i>

3.2.5 Outros passivos

Essa rubrica tem a seguinte composição:

Outros passivos	1.908,87
Credores por fornecimento de bens	708,87
Encargos a pagar	1.200,00

3.2.6 Capital

O capital social é constituído por 35.376 acções ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada, perfazendo assim um capital de 353.760 euros totalmente realizado em dinheiro.

3.2.7 Prémio de emissão

A reserva prémios de emissão resultou do aumento de capital realizado no ano de 2007 o qual foi efectuado com um prémio de emissão de 1.025.592 €.

3.2.8 Juros e rendimentos similares e juros e encargos similares

Essa rubrica tem a seguinte composição:

Juros e encargos similares	575,87
Outros juros e encargos similares	556,00
Juros de recursos de instituições de crédito no País	19,87

3.2.9 Outros resultados de exploração

Essa rubrica tem a seguinte composição:

Outras encargos e gastos operacionais	445,40
Multas Fiscais	430,63
Outros impostos	14,77

3.2.10 Gastos Gerais Administrativos

Essa rubrica tem a seguinte composição:

Gastos Gerais Administrativos	4.711,22
Água, energia e combustíveis	473,39
Comunicações	377,78
Seguros	412,05
Serviços especializados	3.413,00
Outros serviços de terceiros	35,00

3.2.11 Volume de emprego

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 0.

3.2.12 Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado e amortizações e ajustamentos

Não ocorreram movimentos nesta rubrica durante o exercício.

3.2.13 Participações de capital

21 – PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL

Empresas do Grupo:	Capital Social	Valor de Aquisição	Fracção %	Resultado em 2009	Cap. Próprio em 2009
OPTIMIZE – Mediação de Seguros Unipessoal, Lda Rua D. Pedro V, 108 – 3º LISBOA	10.000,00	10.000,00	100	-401,66	9.872,34
OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS SGFIM – SA Av. Fontes Pereira de Melo, nº21 4º	1.538.470,00	1.000.000,00	65%	-210.709,14	883.535,68

3.2.14 Forma como se realizou o Capital Social

O capital social de 353.760 Euros foi integralmente realizado em dinheiro.

3.2.15 Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e o seu valor nominal

O capital social da empresa no valor de 353.760 Euros está representado por 153.847 acções ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada.

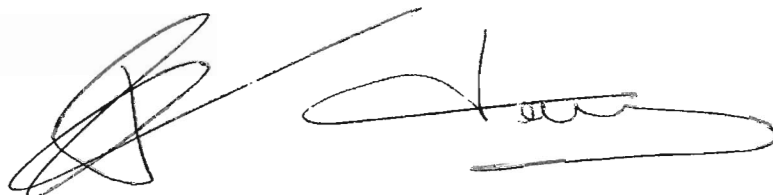
3.2.16 Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%

A sociedade JCD Invest, SGPS, Lda, contribuinte 508 002 052, com sede em Lisboa, na Rua General Firmino Miguel, nº 3, Torre 2, 12º A, detém 23.000 acções do capital da Optimize Investimento SGPS, SA a que corresponde uma participação de 65%.

O Técnico Oficial de Contas

Coelho Fernandes

A Administração



4 Certificação Legal das Contas

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Optimize Investimento SGPS, SA as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 1.019.931,97 Euros e um total de capital próprio de 1.018.023,10 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 5.819,03 Euros), as Demonstrações de Resultados por Naturezas, de Rendimento Integral, dos Fluxos de Caixa, de Alterações no Capital Próprio, para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

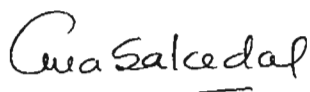
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Optimize Investimento SGPS, SA em 31 de Dezembro de 2009 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas, tal como definidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005.

Lisboa, 6 de Abril de 2010

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto (ROC nº 1230)

Relatório e Parecer do Fiscal Único

(contas individuais e consolidadas)

Senhores Accionistas:

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente o Fiscal Único apresenta o seu Relatório e Parecer sobre as Contas individuais e consolidadas e o Relatório de Gestão, apresentados pelo Conselho de Administração da Optimize Investimento - SGPS, SA, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Tomámos conhecimento dos negócios e decisões de gestão da Sociedade, inteiramo-nos dos actos do Conselho de Administração, do qual sempre recebemos todos os elementos e esclarecimentos solicitados.

Analisámos também o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as contas individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, compreendendo o Balanço, as Demonstrações de Resultados por naturezas, de Rendimento Integral, dos Fluxos de Caixa, de Alterações no Capital Próprio, e o respectivo anexo.

Nesta mesma data emitimos as Certificações Legais das Contas individuais e consolidadas, sem reservas os quais endereçámos ao Conselho de Administração.

Nesta conformidade entendemos que os documentos acima referidos permitem, quando lidos em conjunto, uma boa compreensão da situação financeira da Optimize Investimento - SGPS, SA, em 31 de Dezembro de 2009, satisfazendo também as disposições legais e estatutárias. Como nos compete damos ainda o nosso acordo quanto aos critérios valorimétricos utilizados pela Sociedade, que constam das Notas às Demonstrações Financeiras.

Nestes termos o Fiscal Único é de Parecer:

- 1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas, de Rendimento Integral, dos Fluxos de Caixa,

de Alterações nos capitais próprios, e o respectivo anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 (contas individuais e consolidadas).

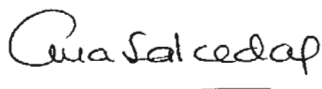
2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Finalmente desejamos agradecer ao Conselho de Administração e a todo o Pessoal ao serviço da Sociedade com quem contactámos, toda a colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

Lisboa, 6 de Abril de 2010

O Fiscal Único

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:

A handwritten signature in black ink, reading 'Ana Salcedas'.

Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto (ROC nº 1230)